

Correio Sindical Mercosul

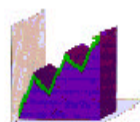
Serviço de Notícias

13 de março de 2000

Índice



Mercosul



Empresas e Setores



Trabalho e Movimento Sindical



Relações Externas



Notas

Apoio

**FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG**

Edição



Consultoria Econômica e Social

Correio Sindical Mercosul é editado pela Consultoria Econômica e Social Integrada- CESI

cesint@uol.com.br

cesint@sinectis.com.ar

cesi@y.com.uy

Comissão Sociolaboral do Mercosul termina a redação de seu regulamento

Nos dias 8 e 9 de março reuniu-se em Buenos Aires a Comissão Sóciolaboral do Mercosul, organismo de controle da aplicação da Declaração Sóciolaboral do Mercosul, instrumento jurídico de caráter declaratório aprovado pelos presidentes dos 4 países em dezembro de 1998.

A Comissão foi instalada em março do ano passado e durante esse período se reuniu 4 vezes para redigir o regulamento de funcionamento da mesma, conforme havia sido previsto no texto da Declaração Sóciolaboral. O próximo passo é enviar o regulamento elaborado para análise e aprovação do GMC, que deverá reunir-se ao final desse mês na mesma cidade.

A Comissão Sóciolaboral relaciona-se diretamente com o GMC, não está subordinada ao SGT 10 e nem aos Ministérios do Trabalho e é o único organismo tripartite dentro da estrutura institucional do Mercosul. Seu papel central será promover e cuidar pelo cumprimento dos direitos previstos na Declaração, bem como examinar e dar encaminhamentos às queixas e denúncias de violações que sejam cometidas nos 4 países em relação aos mesmos.

As organizações sindicais do mercosul estão representadas na Comissão pelos companheiros Jorge Vanerio, CGT-Argentina; José Olívio Miranda de Oliveira, CUT-Brasil; Álvaro Padrón-PIT-CNT do Uruguai (as três centrais integram a Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul) e Pedro Parra, CNT-Paraguay (do Conselho de Trabalhadores do Cone Sul). Além disso participaram sistematicamente das reuniões e negociações os advogados e assessores- Ericson Crivelli, CUT-Brasil; Pablo Toppete, CGT-Argentina e Jorge Bruni, PIT-CNT-Uruguai.

No próximo número do Correio Sindical Mercosul apresentaremos um resumo do regulamento e comentários dos representantes e assessores sindicais que participaram do processo. (*Correio Sindical Mercosul*, 10/03/2000)

Mercosul retrocede quatro anos em 1999

Com a totalização dos números de dezembro ficou explícita a forte retração sofrida no ano passado pelo Mercosul, devido principalmente à deterioração nas relações entre Brasil e Argentina, depois da desvalorização de mais de 30% do real em relação do dólar. O balanço indica que houve um retrocesso comercial de quatro anos – o volume de transações voltou aos níveis anteriores a 1996. O encolhimento torna-se ainda mais significativo quando comparado às relações comerciais entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai durante toda a década de 90.

O movimento de US\$ 13,49 bilhões em 1999 foi 26% menor do que os US\$ 18,2 bilhões de 1998, na mesma proporção das perdas da relação bilateral entre brasileiros e argentinos, responsáveis por cerca de 70% do comércio de todo o bloco. Entre 1998 e 1999 o comércio entre Brasil e Argentina caiu 24%, ficando em US\$ 11,2 bilhões; as exportações brasileiras à Argentina encolheram 20,5%, passando de US\$ 6,74 bilhões para US\$ 5,36 bilhões. Apesar disso, a Argentina continua sendo o segundo comprador de produtos brasileiros, com 13,2% do total das exportações, colocando-se atrás apenas dos Estados Unidos.

A maior retração nas vendas à Argentina ocorreu no segmento de material de transporte. Mas as exportações minguaram em vários outros setores. Os argentinos importaram 24% menos produtos minerais do Brasil; 12% menos artigos têxteis e de confecção e 13% menos produtos químicos e derivados, entre outros. (*Gazeta Mercantil*, 10.03.00)

Para muitas empresas argentinas a saída tem sido atravessar a fronteira em busca de custos menores em meio ao verdadeiro leilão de vantagens fiscais promovido por vários estados brasileiros. Este é o caso, por exemplo, da Bertrand-Faure, de Buenos Aires. Fabricando autopeças, um dos setores mais duramente atingidos pela crise do Mercosul, a empresa faturou US\$ 140 milhões no ano passado, 12,5% menos que os US\$ 160 milhões de 1998, demitiu 300 de seus 1.400 funcionários e se prepara para instalar no Brasil (*Gazeta Mercantil*, 10.03.00)

Cumbre con ministros de Brasil

El embajador del Brasil en la Argentina, Sebastio Do Rego Barros, anunció que a fines de abril se hará la **primera reunión** entre los ministros de Relaciones Exteriores, Economía y Defensa del gobierno de Fernando de la Rúa y Fernando Henrique Cardoso, adelantó que "para coronar los resultados del acuerdo, habría una cumbre entre los presidentes Cardoso y De la Rúa".

La eventual cumbre entre De la Rúa y Cardoso -que consolidaría la estrategia de la Alianza de relanzar el Mercosur-, depende del resultado de varias reuniones que ambos gobiernos mantendrán a partir de mediados de mes. El 22 y el 23 de marzo, la secretaria de Industria Deborah Giorgi y el vicescanciller argentino, Horacio Chighizola, tratarán de acordar junto al embajador del Mercosur, José Botafogo, los puntos para el nuevo régimen automotor que regirá la producción y la exportación de autos entre ambos países.(Clarín, 06-03).

Brasil propõe revisão de negociações para Mercosul

O Brasil irá apresentar aos demais sócios do Mercosul uma nova agenda de negociações para o bloco. A agenda - marco do relançamento do processo de integração - servirá para determinar os novos caminhos do bloco e indicará as prioridades de ação. 'Nossa meta é chegar ao mercado comum na região, mas a crise que o bloco viveu no ano passado exigiu uma revisão dos instrumentos para atingir esse objetivo', disse o embaixador especial para o Mercosul, José Botafogo Gonçalves

A proposta será apresentada aos diplomatas argentinos, uruguaios e paraguaios na reunião do Mercosul no final do mês, em Buenos Aires, e prevê três etapas: identificação dos problemas atuais; busca de mecanismos para solucioná-los e, resolvido os contenciosos, aprofundamento do processo de integração. (Gazeta Mercantil, 02/03/2000)

El Mercosur agrícola avanza hacia una mayor integración

El primer encuentro entre el secretario de Agricultura argentino, Antonio Berhongaray, y su par brasileño, Marcos Pratini de Moraes, dejó como balance un punto de entendimiento en las políticas que pueden desarrollar ambos países para potenciar el Mercosur. Ambos funcionarios coincidieron en que la única forma de "enfrentar" a los principales competidores, como los Estados Unidos y la Unión Europea, es mediante un aumento de la integración y un marketing más agresivo de la marca del bloque.

La reunión también fue el punto de partida para crear herramientas financieras con el objetivo de evitar la saturación del mercado, y se organizaron grupos de trabajo para agilizar el comercio entre ambos países. Esta situación la está sufriendo el sector arrocero, debido a que en Brasil hubo un gran cosecha y está limitando las compras en nuestro país. Así puede repetirse en los casos de la leche, el trigo, el maíz o los pollos, todos con algún grado de conflictividad.

Si bien los funcionarios no hicieron hincapié en cómo se implementarían las políticas comunes para "administrar" el flujo comercial, se estudia la forma de poner en práctica un warrant común entre ambas naciones, es decir, retener la cosecha y volcarla moderadamente en el mercado. También se analizó cómo exportar más y mejor hacia terceros países, y se convino que el bloque debe fortalecerse y transformarse en el primer exportador mundial de alimentos. Entre los proyectos comunes que analizan la Argentina y Brasil surgió la posibilidad de fusionar la actividad de las bolsas de cereales de ambos países con el objetivo de generar un mayor volumen de granos y formar precios propios.

A pesar de las coincidencias políticas entre Berhongaray y Pratini, aún persisten diferencias entre la Argentina y Brasil muy ligadas a temas sanitarios y que obstaculizan el comercio.(*La Nación*, 29-02).

Un tercio de la economía de Paraguay decreció en 1999

Aunque el Banco Central del Paraguay (BCP) confirme una vez más un crecimiento total de la economía en torno del punto porcentual, la tercera parte de la economía registró resultados negativos.

La lista de los perdedores de la economía nacional en 1999 es encabezada por el sector comercio y finanzas, que registró un decrecimiento de 4,3%. Ya en 1998 (-4,2%) y en 1996 (-1,0) el subsector

comercio y finanzas había registrado resultados negativos en su desempeño. También el resultado total del sector de la producción de servicios permanece negativo, con 1,4%. Ni siquiera el resultado positivo registrado en la producción de servicios básicos (electricidad, aguas, sanitarios, transporte, comunicación), que fue del 2,1%, puede absorber completamente la pérdida mencionada, con la consecuencia de que el resultado total general de la producción de servicios cerró con un decrecimiento del 0,7%.

El único sector de la economía que en 1999 registró un crecimiento positivo por encima de los 2,7% del crecimiento poblacional fue la agricultura, que pudo aumentar su producción en 4,0%. Dado de que se trata de uno de los sectores más grandes de la economía nacional, el resultado final del PIB quedó en 0,5%.(ABC Color, 29/02/2000)

Brasil torna Paraguay sócio privilegiado

O Paraguai ganhou do Brasil uma concessão que o torna um sócio privilegiado no Mercosul: empresas brasileiras que investirem no país vizinho terão incentivos tributários. A medida é parte de um acordo a ser assinado nas próximas semanas e cujas bases foram definidas na última semana, e Brasília, pelos dois governos. As empresas brasileiras que operam no Paraguai não precisarão recolher Imposto de Renda pelo que for arrecadado naquele país. Hoje, elas pagam a diferença entre as tributações dos dois países. Exemplo: as empresas no Brasil recolhem 34% de Imposto de Renda (incluindo contribuições sociais). Se o Paraguai cobrar 10%, paga-se a diferença ao fisco brasileiro. Pelo acordo, não há mais diferença a pagar.

A medida abre espaço para isenções do governo paraguaio para atrair investimentos brasileiros, o que deve provocar reações dos outros sócios do bloco. Como a Argentina foi contemplada com a reabertura para negociação de tarifas especiais, o problema deve ser atenuado. Mas Júlio Maria Sanguinetti, presidente do Uruguai até esta quarta-feira, disse querer tratamento igual para os parceiros. José Botafogo Gonçalves, embaixador brasileiro para o Mercosul, afirmou que cada país tem sua peculiaridade, o que exige soluções diferenciadas. E o governo entende que o Paraguai precisa de ajuda para não se tornar um foco de contravenção comercial no bloco.(*Gazeta Mercantil Latinoamericana*, 28.02.00)

Las provincias salen a frenar el éxodo de fábricas a Brasil

Para frenar el traslado de empresas argentinas a Brasil el Gobierno bonaerense le ofreció a la empresa Pi-Ro (la única nacional que produce jeringas descartables) comprarle toda la producción por dos meses si se queda en la provincia.

Frente a la indecisión del dirigente de la empresa el gobernador bonaerense, Carlos Ruckauf, elevó la apuesta: pedirá que eleven los derechos de importación de jeringas del 19% al 35% para evitar el "dumping" que realizan los países asiáticos. Para evitar un éxodo empresarial mayor, anunció el envío al Parlamento de una ley de "*compre bonaerense*".

Los ejes de la "política de retención" pasarían por permitir al Estado provincial comprar hasta un 5% más caro, si el adjudicatario está radicado en Buenos Aires; ampliar las líneas de créditos para PyMES (con tasas del 11 y 13% anual, a cinco años), promover el Fondo de Garantías Bonaerense (que otorga avales a pequeñas empresas para conseguir créditos) y relanzar los préstamos del Banco Provincia.

En Córdoba el gobierno provincial decidió dar a las empresas mejores condiciones que en cualquier otro lugar". El salto de la idea a lo concreto ocurrió con la autopartista Montich que eligió Córdoba en lugar de Curitiba, en Brasil. Sergio Rechia de Montich dijo: "Con los ofrecimientos que nos hizo la provincia nos conviene invertir aquí". Montich invertirá 8 millones de dólares en el montaje de una línea de corte preciso para el estampado de piezas, generará 120 puestos de trabajo, facturará 18 millones por año y exportará a países del Mercosur, Suiza y EE.UU. Le ofrecieron, entre otros, los siguientes beneficios: Exenciones impositivas provinciales y municipales durante 10 años. Ayudar en el entrenamiento del personal para el uso de alta tecnología. Mejorar una ruta que cruza el cinturón industrial cordobés.

Pedir una rebaja de las cargas sociales después de que vote la reforma laboral. Gestionar ante el Banco Nación apoyo con líneas de créditos

Lo mismo puede suceder con Volkswagen a fines de este mes si el ministro de Economía, José Luis Machinea, aprueba el acta que firmó el gobierno cordobés con los alemanes. Se trata de una inversión de 323 millones de dólares y que dará trabajo a 2.000 personas y exportaciones por 120 millones anuales.

En Santa Fe, el gobernador Carlos Reutemann dispuso conceder a las empresas que se radiquen, aumenten inversiones y den trabajo, incluirlas dentro del régimen de promoción industrial, que consiste en iste en la exención impositiva (provincial) por diez años. A nivel de municipios y comunas se facilitará el asentamiento e infraestructura externa, con ayuda para la construcción de accesos y servicios; además, a las empresas que se instalen en los parques o áreas industriales se les bonifica la tarifa eléctrica.

La política de subsidios apunta a la bonificación de las tasas de interés y para la compra de bienes de capital de origen nacional, capital de trabajo y financiamiento de exportaciones.(Clarín 07-03).

Brasil não quer taxas de importação

O Brasil aceita medidas como cotas e preços de referência para produtos sensíveis, mas não o uso de tarifas de importação, cuja alíquota sobe à medida em que um país sente-se ameaçado e que não melhora a competitividade de um setor. Para consolidar o Mercosul e fortalecê-lo ante a Área de Livre Comércio das Américas, o Brasil dispõe-se a considerar a possibilidade de alguma proteção à indústria argentina, mas dentro de um programa para melhorar sua competitividade num determinado período. "*Vantagens comparativas não podem ser administradas eternamente*", diz Botafogo. (Gazeta Mercantil Latinoamericana, 09.03.00)

Machinea, en contra de una guerra de subsidios

El ministro de Economía, José Luis Machinea, advirtió a Brasil sobre la "guerra de subsidios" que puede estallar entre los gobiernos provinciales de los dos países si no se negocian reglas para las inversiones en el Mercosur. Además sostuvo que "terminar con el Mercosur" o "declarar la guerra" a Brasil, como proponen algunos sectores empresariales, "es una receta absolutamente equivocada". "La solución a esta situación es más Mercosur y no menos Mercosur", puntualizó varias veces en alusión a los conflictos que afectan al bloque. Dijo que se deben eliminar las restricciones comerciales y los subsidios a las exportaciones dentro del bloque, "porque es un tema que no da para más".

Machinea argumentó que hace falta que "para algunos sectores y por un tiempo haya un paraguas de transición" hacia la plena integración económica, "como hubo al inicio" del proceso, tras lo cual puntualizó que las políticas para las inversiones en el Mercosur deben definirse "en una mesa de negociaciones" en vez de que las provincias, en el caso de Argentina, o los Estados, en el de Brasil, "apliquen las suyas por su cuenta" *La Nación*, 10-03). ([regresar](#))

Industriales del Mercosur reformulan su estrategia

El Consejo Industrial del Mercosur (CIM) reconoció la crisis por la que atraviesa el sector manufacturero y se auto impuso una agenda de trabajo más estricta para atacar los problemas y utilizar el bloque como boca de salida hacia nuevos mercados. Rafael Sanguinetti, directivo de la Cámara de Industrias del Uruguay (CIU), dijo a El Observador que los dirigentes de las gremiales manufactureras del bloque definieron el miércoles pasado que además de llevar a cabo reuniones políticas y técnicas se mantendrán en permanente contacto para superar una situación que ellos mismos definen como crítica. Los representantes del CIM, que se reunieron en Rio, emitieron un comunicado que establece dos grandes lineamientos para su agenda de este año. Por un lado, se definieron como temas de seguimiento permanente la coordinación de políticas macroeconómicas, la internalización de la normativa del Mercosur en los sistemas legales nacionales y las negociaciones en la Organización Mundial de Comercio (OMC).

Se decidió, además, presentar propuestas específicas para las cuestiones aduaneras y las barreras no arancelarias intra-bloque, la profundización de la integración y el área de relaciones externas del bloque. El CIM volverá a reunirse en mayo en Buenos Aires. (*El Observador*, 03.03.00)

Montadoras : Brasil pode trocar Argentina por México

A queda na demanda do mercado interno e o significativo freio nas exportações de carros para a Argentina fizeram com que o Brasil revisse seus negócios e corresse atrás de outros mercados - e o mexicano é o principal deles. *"O Brasil estava muito preso ao Mercosul e com isso, perdeu muitas oportunidades com outros países"*, afirma José Carlos Amaral, consultor para empresas e vice-presidente da Câmara de Indústria, Comércio e Turismo Brasil-México.

Em 1997, quando a indústria automobilística brasileira bateu recorde de produção com 2 milhões de unidades, as montadoras não imaginavam que no ano seguinte o volume cairia para 1,5 milhão de unidades, e depois, em 1999, para 1,2 milhão. Elas estavam se preparando para atender a demanda interna e também o mercado argentino. Não contavam com as crises russa e asiática que atingiram também a América Latina. Quando isso aconteceu, os mercados brasileiro e argentino pararam de comprar e as montadoras ficaram sem saber o que fazer com a produção excedente. *"As fábricas ficaram ociosas e sem saber o que fazer depois de tantos investimentos. A melhor saída é exportar para outros mercados fora do Mercosul"*, explica Markus Stricker, consulto da AT Kearney.

De acordo com o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), José Carlos Pinheiro Neto, o setor está em busca de acordos bilaterais com México, Chile, Venezuela e África do Sul. O que está em fase mais adiantada é com o México. *"Já está praticamente arredondado. Muito provavelmente teremos um acordo ainda no 1º semestre deste ano"*, diz. (*Gazeta Mercantil*, 09.03.00)

La disputa por el acero

De los cuatro rubros de acero que fueron denunciados- por presunto dumping (vender mercadería por debajo del costo de producción) de laminados de acero en frío desde Brasil - la Comisión Nacional de Comercio Exterior (CNCE, el organismo oficial de supervisión) decidió cerrar la investigación en dos, y continuar en los otros dos casos.

Se trata de aceros para usos generales y de calidades para embutidos. En el primer caso se encontró indicio de daño a la industria nacional, y en el segundo se decidió seguir buscando evidencias. Ante este resultado, Siderar (una firma del grupo Techint) presentó un escrito a la secretaria de Industria exigiéndole que ordene a la CNCE que se expida no sólo acerca del indicio de daño presente, sino que analice también la amenaza de daño para el futuro.

Ante esta acción, el Instituto Brasileño de Siderurgia (IBS), que nuclea a todas las acereras de ese país, le envió la semana a la secretaria de Industria argentina una carta en la que aseguran que su intención es mantener las exportaciones a la Argentina *"en términos de volumen y participación de mercado similares a las cantidades exportadas en 1998 y 1999"*. Esta carta fue un compromiso de no agresión.

Pero el clima cambió cuando el IBS se enteró de que Giorgi había ordenado a la CNCE que se expida sobre la amenaza de daño futuro.

Las firmas brasileñas creen que Giorgi no puede instruir a la CNCE, y entonces dejarán de lado el mensaje de paz y enviarán hoy un escrito en el que rebatirán todos los argumentos de Siderar para exigir una nueva opinión de aquel organismo.

UE sobretaxa conexões de ferro

A decisão da União Européia (UE) - de sobretaxar em 26,1% as exportações de conexões de ferro fundido maleáveis provenientes de vários fornecedores mundiais - vai afetar nada menos do que a metade das vendas brasileiras desse produto ao mercado internacional. O Brasil exporta cerca de US\$ 15 milhões por ano para os países do grupo europeu. As conexões de ferro fundido maleáveis são usadas na junção de tubos de aço empregados para transporte de água, gás e combustíveis. Desde 1o. de março, as exportações de conexões de ferro fundido maleáveis do Brasil passaram a ser tributadas pela União Européia, que acusa de dumping a Fundição Tupi, de Santa Catarina, única empresa do país a fornecer o produto.

A empresa é a maior fundição independente da América latina e emprega mais de 5.000 trabalhadores. Ela tem nas exportações 50% de suas receitas. Dos US\$ 150 milhões que exportou em 1999, US\$ 120 milhões referem-se a peças em ferro fundido para automóveis (cabecotes e blocos de motor). As conexões de ferro representam o restante das exportações, sendo que 50% delas vão para a UE. A empresa nega praticar qualquer dumping. (*Gazeta Mercantil*, 09.03.00 e 10.03.00)

Aumentam os lucros do HSBC no Mercosul

O HSBC teve um aumento de 90% no seu lucro bruto no Brasil em 1999 atingindo cerca de US \$ 250 milhões. Na Argentina o banco saiu de um prejuízo de US\$ 13 milhões em 1998 para um lucro antes dos impostos de US \$ 67 milhões em 1999. Esses dados divulgados em Londres no final de fevereiro podem não combinar com os resultados publicados nos dois países, devido às diferentes normas contábeis envolvidas. O lucro do HSBC na América latina concentrou-se no primeiro semestre, quando atingiu US \$ 248 milhões, com uma contribuição brasileira de US\$ 210 milhões, pelas normas britânicas.

O lucro brasileiro em 1999 sofreu um impacto negativo de custos trabalhistas, especialmente no segundo semestre. O presidente do HSBC no Brasil, Michel Geoghegan, criticou a jornada de trabalho de seis horas dos bancários brasileiros, em uma palestra em Londres no ano passado. Segundo ele, essa limitação gera uma avalanche de processos trabalhistas que acaba pesando na estrutura de custos do sistema bancário brasileiro. O ministro da fazenda brasileiro, Pedro Malan, presente à palestra, disse que iria considerar a questão. (*Gazeta Mercantil*, 29.02.00)

Acordo automotivo Brasil e México ameaçado

As negociações de um acordo bilateral entre Brasil e México têm caminhado para um sentido oposto ao esperado pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Os mexicanos estão dispostos a fechar uma parceria, no entanto, querem manter algumas barreiras para os veículos de origem brasileira. As montadoras brasileiras pretendiam chegar a um comércio livre de impostos e sem limite algum de volume. O México, porém, já estabeleceu uma cota máxima de 40 mil carros por ano.

Outro ponto em que os dois países continuam a discordar é em relação ao índice de peças locais nos veículos envolvidos no acordo. Na primeira proposta, o México havia sugerido a redução do índice para 35%, enquanto o Brasil queria estipular uma nacionalização mínima de 60%. Esse conteúdo local é a principal barreira que o Brasil tem colocado contra os carros mexicanos, que possuem um grande índice de peças norte-americanas.

Para piorar mais o quadro, no dia 10 o governo mexicano anunciou que elevará as tarifas de importação de automóveis em 20% para proteger-se do aumento de exportações brasileiras para aquele país. (*Gazeta Mercantil*, 03/03/2000; *CBN*, 11/03/2000) ([regresar](#))

Encontro da agricultura familiar no Mercosul

Representantes da agricultura familiar do Uruguay, Paraguay, Argentina e Chile reuniram-se em Brasília nos dias 29.02 e 01.03 com seus colegas brasileiros na reunião da Coordenadora das Entidades de Agricultores Familiares do Mercosul. O encontro foi organizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag- CUT). O secretário de Relações Internacionais e vice-presidente da Contag, Geronimo Brumati explicou que o encontro teve por objetivos realizar uma análise da situação da agricultura familiar nos países membros do Mercosul e Chile, discutir problemas comuns e propor ações conjuntas quanto à agricultura familiar.

Participaram do encontro, que marcou a reorganização da entidade, a Comisión Nacional de Fomento Rural (CNFR) do Uruguay, a Unión Agrícola Nacional(UON) do Paraguay, o Movimiento Unitário Campesino y Etnias de Chile (MUCECh) e a Federación Agrária Argentina (FAA) e a brasileira CONTAG .

Os participantes discutiram também estratégias de como acompanhar e interferir nas atividades do Subgrupo 8 do Mercosul, que trata da agricultura. O secretário da Mesa Coordenadora, Silvio Marzaroli, diretor da CNFR uruguaia lembra que no Tratado de Assunção não se tratou da agricultura familiar. "Foi uma iniciativa de governos, que nasceu de governos, em que pouco a pouco foram se integrando os setores economicamente mais fortes. Foi por isso que em 1994 criamos a Mesa Coordenadora e solicitamos um âmbito de participação em alguns espaços que o Mercosul tem para discutir temas que afetam a agricultura", diz Marzaroli .

No último dia primeiro os participantes estiveram com o ministro Raul Jungman do desenvolvimento agrário, quando lhe apresentaram suas propostas de trabalho .

O ministro em entrevista ao jornal gazeta Mercantil declarou que está disposto a brigar na Organização Mundial do Comércio (OMC) e em outros foros internacionais por um tratamento diferenciado para a agricultura familiar. Jungman diz que a concessão de subsídios para a agricultura familiar é "inexorável". *"O Brasil ,resolvendo seus problemas fiscais, se não quiser aumentar seus problemas nas grandes cidades, terá de implantar uma política de subsídios para os pequenos agricultores"*, disse . (Agencia CUT Noticias, de 28 e 29.02.00 e 01.03.00 e Gazeta Mercantil, 10.03.00)

Crisis en la industria automotriz cordobesa afecta el trabajo

La terminal de Renault en Barrio Santa Isabel desafectó 250 operarios de las líneas de producción y los asignó a tareas secundarias, como una fórmula de transacción con el gremio para no suspenderlos o despedirlos. La planta de camiones Iveco ya pactó con el gremio que representa a su personal un plan de reducción de actividades y remuneraciones. En Río Cuarto, Marco Polo suspenderá 150 trabajadores en forma rotativa.

Sólo en la subsidiaria de Volkswagen (VW), la ex - Transax, sus 1800 empleados directos o indirectos está a pleno, trabajando en tres turnos diarios e incluso algunos sábados y domingos. La planta de las cajas de velocidad no está atada al mercado interno ni a la demanda brasileña: su producción es absorbida en otras latitudes por empresas del grupo VW de México, Alemania y España.

Los trabajadores de la Fiat, tuvieron que volver en dos turnos de las vacaciones debido una transitoria falta de stocks en sus secciones. Para después, en ámbitos sindicales se alimenta la esperanza de que al menos por un tiempo no se resienta el ritmo de producción, tomando en cuenta que la marca italiana tendría que atender todavía un déficit de entregas.

El cuerpo de delegados de Renault analizó la situación de dos centenares y medio de trabajadores que, al regreso del período de vacaciones, en lugar de ocupar sus puestos en la línea de producción, debieron ponerse a realizar tareas de pintura, limpieza o acondicionamiento. Es una "salida" transitoria para evitar su suspensión o una consecuencia aún peor: la cesantía, que podría llegar en mayo. La empresa les ha comunicado que con sus actuales programas de producción no tiene lugar para esos operarios. El gremio prefiere patear el problema para adelante con la expectativa de que aparezca algún signo alentador hacia mediados de año. Por eso, para mantener a esos trabajadores dentro de la fábrica

probablemente termine arreglando una reducción horaria o suspensiones que alcancen a la totalidad del plantel de 1500.

General Motors, una de las cinco automotrices que estaban radicadas en Córdoba, emigró a fines de 1999. Varias autopartistas grandes cerraron o se fueron. Renault, en los últimos días, volvió a ser rozada por rumores que obligaron a directivos de la empresa francesa a desmentirlos. La marca del rombo ha hecho apuestas fuertes en Brasil y casi ninguna en la planta cordobesa.

Roberto Avalué, secretario de Industria de la provincia (ex presidente de la Cámara de Industrias Metalúrgicas), evalúa que "Puede ayudar que haya alrededor de 100.000 certificados de canje aún no negociados". Estima, naturalmente, que el régimen automotor con Brasil y mecanismos para estimular la demanda pueden hacer un poco más generosa la perspectiva. "Pero hace falta actuar con resoluciones rápidas porque los problemas están todos los días a la vuelta de la esquina", señala.

En 1999 las automotrices radicadas en la provincia de Córdoba produjeron, en conjunto, 103.000 unidades, esto es, 70.000 menos que durante 1998. (*La Nación*, 29-02).

Coordenação do Comitê Mundial de trabalhadores da Volks se reúne em São Paulo

No dia 9 de março reuniu-se em São Paulo a Coordenação Executiva do Comitê Mundial dos Trabalhadores da Volkswagen para tratar entre outros assuntos da greve e demissões na planta da África do Sul. A coordenação Executiva está composta por 6 membros: um representante da Alemanha, que é o secretário geral; um representante da América do Sul, o brasileiro Mario Barbosa, da Volks de São Bernardo do Campo, um representante do México, um representante da Espanha e um representante da Tchecoslováquia e um representante da África do Sul.

Além disso o Comitê avaliou a Campanha aprovada no ano passado de recolhimento de uma hora de trabalho nas plantas da Volks em todos os países, para apoiar um trabalho em favor dos "menores de rua" do Brasil, México e África do Sul. Na Alemanha a coleta foi feita em novembro do ano passado e juntou cerca de 3 milhões de marcos (em torno de US\$ 2 milhões); em São Bernardo do Campo foi feita em dezembro de 1999 e se recolheu cerca de US\$ 100 mil, recurso que já foram aplicados na compra de uma casa que sediará as atividades que serão desenvolvidas em defesa dos menores. O local foi inaugurado no próprio dia 9 com a presença dos membros do Comitê presentes à reunião.

No dia 10 o Secretário Geral do Comitê Mundial acompanhado de Barbosa e de Robert Steiert, membro do *IG Metall* e do staff da FITIM foram a Curitiba visitar a planta da Audi e inaugurar um local para os mesmos fins naquela cidade. (*Correio Sindical Mercosul*, 10/03/2000)

CGT-RA posterga su Congreso

El secretario general de la CGT, Rodolfo Daer informó la decisión de postergar para septiembre (cuando vence su mandato) La fecha original del congreso la había anunciado el propio Daer el 4 de febrero. Ese día fue más lejos aún: había anunciado que en el congreso iba a ser designado Moyano como nuevo secretario general de la CGT.

Pero esa decisión no es consenso y las divergencias internas – en razón de la negociación de la reforma laboral con el gobierno se profundan. Una semana antes del anuncio ya había habido diferencias sobre las movilizaciones de calle contra la reforma, la CGT no participó de la marcha encabezada por el MTA. Moyano, dirigente de los camioneros y líder del Movimiento de Trabajadores Argentinos (MTA), ratificó la realización del congreso para el 16 de marzo en el club Ferrocarril Oeste. Si ese día allí eligen a Moyano como secretario general, la CGT pasaría a tener dos conducciones paralelas.

La decisión de postergar el congreso se tomó en un plenario en que además de Daer estaba presente el Consejo Directivo y los 97 secretarios generales que en forma conforman la CGT. Al término del encuentro que encabezó Daer, se difundió un comunicado en el que no se menciona la suspensión del congreso pero se asegura que el plenario respalda la gestión de Daer y las negociaciones con el Gobierno por la reforma laboral. "El Gobierno cedió frente a la presión de la CGT", aseguró Daer

Moyano presidió en el día 5, en la sede de Smata, el plenario de delegaciones regionales, al que sólo asistieron los sindicatos que lo apoyan. Estuvieron, entre otros, el anfitrión José Rodríguez, Juan

Manuel Palacios (colectiveros), Francisco Gutiérrez (UOM), Gerardo Martínez (Uocra), Saúl Ubaldini (cerveceros), Alicia Castro (aeronavegantes), Jorge Viviani (taxistas) y Julio Piumato (judiciales).

Los dirigentes y delegados presentes Ratificaron la candidatura de Moyano a la jefatura de la CGT, la oposición a la reforma laboral y la marcha al Congreso al Congreso (propuesta por el MTA) el día que se trate en el Senado la reforma laboral, aunque no harán un paro como el 24 del mes último, cuando fue aprobado el proyecto en la Cámara de Diputados.(Clarín,01-03 y La Nación,06-03).

Estudian reducir la jornada laboral.

En medio de la discusión parlamentaria por el proyecto de ley de flexibilización, desde el Ministerio de Trabajo comenzaron a evaluar la posibilidad de reducir la jornada laboral, con un claro objetivo: crear nuevos empleos, para bajar el alto índice de desocupación (13,8%).

La reducción sería de dos horas y alcanzaría a los empleados que trabajan más del tope legal de 48 horas semanales sin cobrar horas extras. Según datos oficiales, ese sector representa más del 30 por ciento de los asalariados de todo el país.

Según los datos de la Encuesta Permanente de Hogares (EPH), del Instituto de Estadística y Censos (Indec), en mayo del año último, en plena recesión brasileña, el 30,4 por ciento de los asalariados argentinos en relación de dependencia trabajaba más de las 48 horas semanales previstas legalmente. Esto significa que 2.567.796 empleados trabajaron por arriba del máximo de horas permitido sin cobrar por ello un plus por horas extras. El mismo estudio de la EPH revela que el 97,82% de los asalariados argentinos que trabajan más de lo estipulado no cobró horas extras en mayo de 1999.(La nación, 08-03).

Sectores sociales harán una marcha en busca de respuesta

Una gran marcha por la falta de respuestas del Gobierno a las necesidades del pueblo, en contra de la corrupción que no disminuye y por autoridades que sirvan, no que se sirvan del país, harán varios sectores sociales el viernes 24 de marzo. Los organizadores explicaron que las autoridades actuales no responden a las esperanzas depositadas en ellas. Hasta el momento más de cuarenta organizaciones sociales están apoyando la movilización donde se calcula participarán unas 40.000 personas.

Numerosas instituciones y organizaciones sociales van a manifestarse en la marcha. La movilización tiene dos objetivos: conmemorar el marzo paraguayo y expresar que la sociedad existe y que reclama respuestas a sus necesidades.(Abc,10-03). ([regresar](#))

AL fica com 55% das exportações brasileiras

O Brasil continua a ser uma importante plataforma de produção para os países latino-americanos, principalmente para as empresas multinacionais. Mais de 55% das vendas de produtos feitos no país até o próximo ano deverão seguir esse caminho. O principal foco é o Mercosul, que apesar de toda crise econômica, absorve boa parte das exportações brasileiras.

Em compensação, o Brasil compra muito pouco de seus vizinhos. Quase 50% de suas importações vêm da Europa. Estas foram algumas conclusões da pesquisa divulgada na semana passada pela Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica (Sobeet).

Com um universo de 85 empresas multinacionais que representam 5% do PIB global brasileiro e 15% do PIB industrial, a pesquisa mostrou ainda que essas companhias investiram cerca de US\$ 1 bilhão em atividades como pesquisa e desenvolvimento, aquisição de tecnologia, aplicação e capacitação. *"E esse valor deverá se repetir neste ano e no próximo"*, diz Virene Roxo Matesco, coordenadora da pesquisa e economista da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro. Na média, as multinacionais investiram 2,2% de seu faturamento em pesquisa e desenvolvimento e o objetivo é manter em 2% neste ano e em 2001. (*Gazeta Mercantil Latinoamericana*, 28.02.00)

Brasil e México finalizam lista de preferência tarifária

Representantes de Brasil e México voltam a se reunir no fim do mês, em Brasília, na segunda rodada de negociações de um acordo de preferência tarifária entre os dois países. A reunião, originalmente prevista para ocorrer entre 14 e 16 próximos, foi transferida para os dias 28, 29 e 30, a fim de dar mais tempo para a elaboração e análise das listas de produtos brasileiros e mexicanos a serem contemplados com redução de tarifas no comércio bilateral.

As listas já estão quase concluídas. A lista brasileira foi elaborada pelo governo a partir de propostas e pleitos das indústrias, representadas, sobretudo, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Ela reúne cerca de mil itens, para os quais as indústrias brasileiras gostariam de ter garantidas reduções tarifárias para acesso ao mercado mexicano. Já a lista do México é mais ampla. Tem quase o dobro de itens. (*Gazeta Mercantil*, 09.03.00)

Chile, mercado de US\$ 350 milhões

Depois de resolvida a problemática proposta que misturava carros e produtos agropecuários na mesma negociação, Brasil e Chile acertam agora os detalhes desse importante acordo comercial. Segundo Rigoberto García G., adido para Assuntos Econômicos do Chile no Brasil, o Chile representa para o Brasil um mercado de US\$ 200 milhões só em veículos. *"Com o acordo, poderia chegar a US\$ 350 milhões"*.

O Chile, que tem um mercado de apenas 180 mil veículos, quer isenção de imposto para 22 mil das 40 mil unidades produzidas anualmente. Em contrapartida, de acordo com García, o Chile poderia comprar praticamente o dobro dessa quantidade. Mesmo sendo uma proposta para o Mercosul, o Brasil levaria metade dessa cota. *"O Brasil está atrasado. Com o México, outro grande mercado, nós já temos um acordo há 5 anos, sendo que há 3 anos com alíquota zero"*, diz García. Ele explica que o intercâmbio geral entre Brasil e Chile é de aproximadamente US\$ 2 bilhões, mas poderia triplicar. (*Gazeta Mercantil Latinoamericana*, 09.03.00)

Mercosul vincula negociação agrícola e de serviços

A primeira negociação para liberalização do comércio internacional, depois do fiasco de Seattle, foi deflagrada na sexta-feira na Organização Mundial de Comércio (OMC). E começou por um setor onde até agora há poucas divergências: o comércio de serviços. O Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) e outros grandes exportadores agrícolas exigem uma paridade com a negociação agrícola, que começa dia 24 de março. Condicionam progressos em serviços a avanços paralelos na liberalização do comércio agrícola. (*Gazeta Mercantil*, 28.02.00) ([regresar](#))

Dados do Brasil na Web são cortados

As relações entre o Brasil e a Argentina chegaram a um ponto peculiar: foram censuradas da Internet cerca de 30 páginas do 'site' www.integrar.com.ar, que divulgavam os incentivos e subsídios que o Brasil oferece às empresas instaladas no país, devido a uma queixa feita por industriais argentinos, vinculados à União Industrial Argentina (UIA), ao presidente Fernando de La Rúa, que levou a questão à Chancelaria.

Nascido para ser um manual do empresário que está, interessado em conhecer o Brasil ou saber como financiar a instalação de uma empresa no maior sócio do Mercosul. Integrar é um site do Grupo Brasil, entidade que reúne as empresas brasileiras radicadas em território argentino que foi inaugurado em dezembro passado. (*Gazeta Mercantil Latinoamericana*, 09.03.00)

Mercosul define modelo para medir competitividade

Técnicos dos países do Mercosul elaboraram, semana passada, uma proposta de modelo para acompanhar a competitividade regional. A idéia é, através dele, identificar fontes de diferenciação do bloco, articular políticas e programas conjuntos de avanço da integração e estabelecer mecanismos que favoreçam sua coesão social. O grupo propôs um indicador diferente de outros modelos similares para mostrar a situação de variáveis econômicas tradicionais e de outras que também interferem no desenvolvimento dos países. O modelo considera 11 variáveis e define um

equilíbrio ideal entre elas, que será o objetivo a ser alcançado pelos países da região. Segundo os funcionários o modelo é um ponto de partida para uma visão estratégica da competitividade, com um enfoque a partir do hemisfério sul, que considera fatores próprios da região. Definiram-se cinco fatores de competitividade: o conhecimento, a coesão social, a infra-estrutura, a abertura comercial, as políticas de integração, a inovação e a produtividade.

(*Gazeta Mercantil Latinoamericana* , 09.03.00)

"Mercosul nas Universidades"

O I Simpósio de Diretores de Bibliotecas Universitárias da América Latina e Caribe (25 de abril, Florianópolis, SC) e os andamentos em torno da organização do I Encontro Anual do Fórum Permanente Universitário Mercosul estão entre as 198 informações que integram a edição de março do informativo eletrônico "*Mercosul nas Universidades*", que já está na Internet - www.pucminas.br/Mercosul.

Outros destaques desta edição: a 13a. Semana do Geógrafo (5 a 9 de junho, Curitiba, PR); encontros de engenharia com discussões em torno dos temas Mercosul e globalização; e as "XVII Jornadas de Historia Económica de la Asociación Argentina de Historia Económica" (20 a 22 de setembro, Tucumán, Argentina). 02/03/2000 - Projeto Mercosul (PROMER) - PUC.Minas - mercobol@pucminas.br

Programa de educación a distancia para América Latina

La Fundación Lucent Technologies (Lucent Technologies Foundation) anunció que durante los próximos tres años invertirá US\$ 1,5 millón en un proyecto para interconectar instituciones académicas de Brasil, México y Estados Unidos.

El proyecto, que será llamado de Partnership in Global Learning (PGL) propone la "adopción de escuelas primarias y secundarias por las universidades, que desarrollarán currículos basados en la red mundial. La idea es que esos currículos de estudio a distancia sean

posteriormente transmitidos a otras escuelas de toda América Latina.

Participaran de la primera etapa del proyecto de la división de investigación y desarrollo de la empresa, el Bell Labs, tres universidades de Brasil: La Fundación Getulio Vargas de San Pablo (FGV-SP), La Pontificia Universidad Católica de Rio de Janeiro (PUC-Rio) y la Universidad de Campinas (Unicamp). (nexobrasil.com. 10/03/2000)

Participación mundial del bloque baja a 97.000 millones dólares

La participación del Mercado Común del Sur (Mercosur) en el intercambio mundial se redujo de 108.000 a 97.000 millones de dólares entre 1998 y 1999, reveló el vicepresidente de la Confederación Nacional de Industrias (CNI) de Brasil, Osvaldo Douat en la reunión del CIN en Rio de Janeiro en el día 2 de marzo.

No obstante la reducción de la participación del Mercosur (Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay) en el comercio mundial y la registrada entre sus dos principales socios, Douat dijo que ello "no representa retrocesos" y recordó que, diez años después de la creación del bloque, el comercio regional creció cinco veces. (*El País*, 02/03/2000)

[\(regresar\)](#)

CORREIO SINDICAL MERCOSUL

É parte do projeto Mercosul entre a CCSCS, SPIs, ORIT/CIOSL e FFE.

Coordenação- Ma. Silvia Portella de Castro



cesint@uol.com.br

cesint@sinectis.com.ar

cesi@y.com.uy